



POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

SOBRE *viver* UM LUTO POR SUICÍDIO.



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ
GERÊNCIA DE ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E MUNICÍPIOS
DIRETORIA DA UNIDADE DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
GERÊNCIA DE ATENÇÃO E SAÚDE MENTAL
GRUPO INTERINSTITUCIONAL DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO - GTI

POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

SOBRE *viver* UM LUTO POR SUICÍDIO.

Elaboração, distribuição e informações

Governo do Estado do Piauí

Secretaria de Estado da Saúde do Piauí – SESAPI

Florentino Alves Veras Neto

Superintendência de Atenção Primária em Saúde e Municípios – SUPAT

Herlon Clístenes Lima Guimarães

Diretoria da Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde – DUVAS

Cristiane Maria Ferraz Damasceno Moura Fé

Gerência de Atenção à Saúde Mental – GASM

Virgínia Elaine Pinheiro

Grupo de Trabalho Interinstitucional de Prevenção ao Suicídio – GTI

Coordenadora: Maria do Socorro Ferreira da Rocha Milhomem

Avenida Pedro Freitas, s n, Bloco A, Centro Administrativo,

CEP: 64018-3562 - E-mail: cepsuicidio@hotmail.com

Equipe de elaboração

Claudenice Maria dos Santos

Eliana Mendes Mesquita

Eridan Gonçalves Lustosa Rosa

Hosanira Rios Costa

Ikaro Phelipe Reis de Souza Sales

Ingrid Lorena Lima da Silva Carvalho

Joseline de Oliveira Sousa

Laryssa Pinheiro Miranda de Carvalho

Layone Rachel Silva de Holanda

Maria da Conceição Pintos da Silva

Maria do Amparo Castro e Silva Vieira

Maria do Socorro F. da Rocha Milhomem

Patrícia Carvalho Moreira

Raylde Jansen e Silva

Regina Lúcia dos Reis e Silva

Thátilla Layane Alves Brito

Zilma Maria Bento Cavalcante

Equipe de revisão técnica

Layone Rachel Silva de Holanda

Patrícia Carvalho Moreira

Regina Lúcia dos Reis e Silva

Thátilla Layane Alves Brito

Direção de arte e diagramação

Coordenadoria de Comunicação

do Estado do Piauí - Ccom

Diretoria de Propaganda e Marketing

Sumário

POSVENÇÃO DO SUICÍDIO	8
DADOS DA POSVENÇÃO DO SUICÍDIO	9
O PROCESSO DE LUTO POR SUICÍDIO	10
POR QUE CUIDAR DOS ENLUTADOS?	11
O LUTO POR SUICÍDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	12
A IMPORTÂNCIA DE BUSCAR AJUDA	15
COMO PODEMOS AJUDAR OS ENLUTADOS POR SUICÍDIO?	16
DIA INTERNACIONAL DOS SOBREVIVENTES ENLUTADOS POR SUICÍDIO	18
LEI JORDANA	19
LEI MARIA CECILIA	19
SERVIÇOS DE SUPORTE E GRUPO DE APOIO AOS ENLUTADOS POR SUICÍDIO	20
ONDE BUSCAR AJUDA?	21



Extraír de pedra.

flor

Essa é a expressão que a Suicidologista Karina Okajima Fukumitsu exemplifica de forma sensível o trabalho de uma pessoa enlutada por suicídio. Chamamos de trabalho pois necessita de esforço, dedicação e tempo. A tarefa de permanecer com afeto em vida e prosseguir em continuidade com a ausência da pessoa que morreu é árdua. E quando essa ausência é intencional, diversos questionamentos surgem tornando a vivência do luto por suicídio ainda mais dolorosa.

A cartilha de Posvenção do Suicídio sobreViver um luto por suicídio, não pretende apresentar diretrizes para intervenções com enlutadas/os, mas trazer orientações para acolhimento, educação, cuidado e respeito no processo de luto por suicídio, contribuindo com a ampliação da consciência pública sobre a Posvenção do Suicídio. Sobre Fazer algo com a/o que fica. Com quem fica!

Desejamos a todas as leitoras e leitores desta cartilha, seja enlutadas/os ou não, que repassem estas informações para o máximo de pessoas que puderem. Não é só a/o sobrevivente que necessita de acolhimento e cuidado. É a/o profissional de saúde que perde a/o paciente, a professora, o professor da escola que “perde” a/o aluna/o. O porteiro que não vê mais a/o moradora/or em seu cotidiano de trabalho. Todos nós podemos colaborar na promoção da Posvenção do Suicídio, tema que precisa ser amplamente discutido. E cuidar das/os elutadas/os por suicídio é uma importante ação de Prevenção do Suicídio.

A Prevenção do Suicídio é uma causa de todos nós! Que sejamos juntas/os pequenas/os semeadoras/res de flores. Ainda que estas flores brotem em pedras.

Equipe do GTI

Posvenção do suicídio

“Existem duas fases relevantes da abordagem do contexto suicida: a fase da **prevenção** e a fase da **posvenção**.

Assim, enquanto o programa de prevenção visa à redução dos suicídios, a posvenção preocupa-se com o cuidado com os sobreviventes, no que diz respeito ao pós-suicídio de um ente querido” (Fukumitsu, 2013, p. 58)

A/O enlutada/o por suicídio apresenta singularidades no seu processo de luto. Por isso, falar de posvenção é tão importante quanto falar de prevenção. Segundo Fukumitsu (2013) a palavra Posvenção é uma tradução do termo Postvention proposto por Edwin Shneidman e representatudo o que se realiza após o suicídio.

A Posvenção do Suicídio está relacionada com todos os cuidados com as/os enlutadas/os após serem impactados pelo suicídio de um ente querido. Compreende todas as ações de assistência, atenção, suporte e cuidado aos enlutados por suicídio. O objetivo da Posvenção é acolher, promover a saúde mental e bem-estar das/os enlutadas/os, minimizando os possíveis agravamentos para o processo de luto e reduzir risco de novos suicídios.



Dados sobre a posvenção do suicídio

Cada morte por suicídio pode afetar até aproximadamente 135 pessoas, como: familiares, amigas/os, vizinhas/os, colegas da escola, do treino, do trabalho e profissionais da saúde e da educação. Isso significa que uma morte autoprovocada pode impactar, anualmente, milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Esses números podem ser ainda maiores em decorrência da subnotificação de mortes causadas por suicídio.



O processo de luto por suicídio

A morte chega em nossa casa, num dia qualquer, interrompe um projeto, engaveta sonhos, esvazia os abraços, emudece a voz, silencia passos. Sua chegada não pede grandes acontecimentos, se espreita pelos cantos da casa em horários corriqueiros – após o jantar, dormindo, antes do amanhecer, vendo um programa de TV, no meio de um filme, esperando o almoço de domingo – sem cerimônias, uma visita certa, mas ainda intrusa (GOUVÉA, T., 2018 pág 183).

Segundo Parkes (2009) o luto é uma transição social significativa, cujo impacto se revela por todas as áreas humanas: familiar, social, cognitiva, física, emocional, social e cultural. É fruto da dolorosa experiência de perda, do rompimento de vínculo mediante a morte de um ente querido. O luto é definido como um processo que necessita de cuidados importantes destinados aos enlutados.

“Quem mata quem, quando acontece o suicídio?” Essa é uma frase utilizada por Karina Fukumitsu, que auxilia o entendimento sobre a dor e o impacto que os enlutados atravessam no seu processo de luto, vivenciando uma sobrecarga intensa de emoções. Em razão desse processo, denominamos os enlutados por suicídio de “sobreviventes”.

O termo “sobrevivente enlutado pelo suicídio” é o mais apropriado e utilizado no Brasil para designar os enlutados, a fim de evitar alguma confusão com a definição de pessoas que tentaram o suicídio e sobreviveram (SCAVACINI, MELEIRO, 2018; CORNEJO, 2018). São considerados sobreviventes os familiares, amigos, colegas de trabalho/escola, pacientes, médicos, terapeutas, dentre outros

A experiência de perder alguém é inerente à vida humana e é provável que os indivíduos, em algum momento da vida, precisarão utilizar estratégias próprias para lidar com tal situação. Na experiência da perda, encontrar novos sentidos torna-se um desafio, posto que, ressignificar é iniciar uma nova vida a partir do final da vida de outra pessoa (FUKUMITSU; KOVÁCS, 2016).

Por que **cuidar** dos enlutados?



Enlutados, em sua maioria, tem sentimentos de choque, tristeza, vergonha, culpa, raiva, saudade, medo, irritabilidade, frustração, sentimento de abandono, rejeição, impotência e desesperança. Quando o luto é em decorrência de suicídio o sentimento de culpa é vivenciado de forma mais intensa. Sentem-se responsáveis pela morte de seu ente querido, consideram que poderiam ter evitado a morte, ou que se tivesse feito isso ou aquilo, se não tivesse dito tal coisa o suicídio não teria acontecido. E assim enlutadas/os sentem vergonha e reagem isolando-se socialmente.

A morte ainda é um dos maiores tabus sociais, e quando a forma da morte é através do suicídio a interdição social é marcante, não aceita e estigmatizada. Os sobreviventes do suicídio sofrem uma dor intensa que pode seguir por toda sua vida. E na maioria dos casos esse sofrimento diário é vivenciado de forma silenciosa e solitariamente.

“Por que se calar se falar é tão importante?” (Karina Okajima Fukumitsu, 2016). Falar sobre

essa perda, sobre esses sentimentos é muito importante e terapêutico. Pode significar alívio e organização de emoções. Quando o luto não é vivenciado da forma esperada, as/os enlutadas/os podem desenvolver doenças físicas e/ou transtornos mentais. Somado a isso, ainda se pode ter problemas nos relacionamentos familiares, de trabalho, social e em diversos setores da vida. Isso não é necessariamente uma regra, mesmo o suicídio sendo uma morte traumática e podendo haver aumento desses riscos.

Deve-se cuidar de enlutadas/os porque, segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, tentativas anteriores ou histórico familiar de suicídio são fatores de risco para o suicídio. Os cuidados devem acontecer porque: como disse Cicely Saunders: “o sofrimento só é intolerável se não houver cuidado”. E como afirma a Karina Okajima Fukumitsu “se tem vida, tem jeito”. Cuidar é prevenção ao suicídio. “Prevenção é prevenção das próximas gerações.” (Fukumitsu, 2013, p.58).

O luto por suicídio em crianças e adolescentes

As pessoas acham que crianças não entendem sobre luto e que não sofrem com a perda. Dizem a ela que o ente querido foi embora, viajou pra longe, virou estrelinha, foi para o céu etc. Isso acontece porque não estamos preparados para falar sobre a morte. E quando a morte é por suicídio, o tema fica mais difícil de ser abordado por conta do preconceito e tabu envolvidos.

Esconder o luto da criança, além de não trazer nenhum benefício, pode ser muito violento. Retirar dela os momentos que são essenciais para a compreensão e elaboração do luto, privá-la de participar de rituais de despedida como velório, enterro, cremação, bem como dos momentos de onde a família recebe acolhimento como missas, cultos, visitas ou homenagens pode ser muito danoso. Ela precisa entrar em contato com seus sentimentos e com a dor da perda, e assim reelaborar a ausência da pessoa perdida com a ajuda de um adulto ou profissional.

Inserir a criança no contexto da perda é essencial para que ela viva um luto saudável e desenvolva recursos para lidar com situações outras de perdas que naturalmente acontecerão ao longo da vida. Para tanto, você pode criar momentos lúdicos em que você possa conversar e permitir um espaço seguro de acolhimento, quais sejam:





Converse com **sinceridade**

Chame a criança em um local reservado onde você e ela se sintam à vontade. Utilize linguagem, respeitando o nível de compreensão da criança. Explique o que significa a morte e os ciclos da vida.

Utilize recursos **lúdicos**

Pode utilizar filmes infantis, desenhos, pinturas, leituras, sempre explicando às dúvidas que forem possíveis.

Valide **o sofrimento**

Respeite, permita e acolha as emoções expressadas pela criança, sejam elas de tristeza, raiva, medo, insegurança e ansiedade.

Respeite **o tempo**

Acolha, escute e compreenda que é um momento difícil para a criança. Cada uma tem a sua forma de vivenciar o processo de luto.

Em adolescentes

Adolescência é um período marcado pela intensidade e instabilidade emocional. As mudanças decorrentes dessa fase da vida dão lugar a uma vivência de lutos pelas perdas possíveis a partir da transição da fase infantil para a vida adulta.

“É muito importante, que os adolescentes se sintam seguros e autorizados para falar de seus pensamentos e expressar seus sentimentos, sem serem julgados, criticados ou cobrados” (Lourenço, 2021, p. 111)

É indispensável fortalecer a rede de apoio para o adolescente ser acolhido e cuidado em seu processo de luto. Familiares, amigos, escola, todos podem acolhê-lo sempre que necessário.





A importância de buscar ajuda

O trabalho de luto é um processo vivenciado de forma diferente e individual. Cada pessoa experimenta o seu próprio modo e ritmo. Suportar a dor e o sofrimento decorrente do suicídio de um ente querido pode ser uma tarefa intensa. Contudo, é possível extrair força para continuar vivendo. Apoio e ajuda são relevantes nessa caminhada do processo de adaptação à vida sem a presença física da pessoa que morreu.

Em decorrência do estigma associado ao suicídio, familiares e amigos podem

não saber como ou quando ofertar ajuda. É comum aguardarem a iniciativa da/o enlutada/o de falar sobre a pessoa amada ou de pedir ajuda para lidar com a perda. Vergonha ou constrangimento podem dificultar o pedido de ajuda da/o enlutada/o, e o estigma pode impedir a compreensão e oferta de apoio por parte dos outros.

É importante buscar e/ou ofertar ajuda quando o sofrimento da/o enlutada/o compromete e dificulta a realização de suas atividades cotidianas, relações afetivas e sociais.

Como podemos **ajudar** pessoas enlutadas por suicídio?

As/Os enlutadas/os apresentam uma necessidade de expressar, de falar da pessoa que partiu e podem repetir diversas vezes a sua história. Então, é fundamental a escuta acolhedora, livre de críticas e julgamentos, permitindo a expressão autêntica de emoções e sentimentos.

Ocasões especiais, como feriados, datas comemorativas e aniversários, são momentos em que as/os enlutadas/os necessitam de mais atenção e compreensão, por serem datas que podem trazer lembranças que intensifiquem o sofrimento.

Atitudes que ajudam



1
2
3

**Seja empática/o,
paciente e compassiva/o.**

**Acolher a dor
e respeitar o luto;**

**Permitir que a pessoa relate
a história quantas vezes precisar.**



O que dizer:

Você não está sozinha/o.

Vamos enfrentar isso juntos.

Posso te ajudar a buscar ajuda?

Poderia acontecer com qualquer pessoa.

Eu imagino que não deve estar sendo fácil para você.

Atitudes que atrapalham:

- ⚠ Comparar a dor
- ⚠ Perguntar detalhes.
- ⚠ Fazer julgamentos religiosos
- ⚠ Palavras simplistas e clichês.



O que não dizer:

Não chore, não sofra.

Eu sei como você se sente.

Tente esquecer, se esforce.

Deus quis assim.

Tente se distrair.

Como isso foi acontecer com você?

Você precisa ser forte;

Você não percebeu nada?

Dia Internacional dos Sobreviventes Enlutados por Suicídio



O Instituto Vita Alere em parceria com a Fundação Americana de Prevenção do Suicídio (American Foundation for Suicide Prevention – AFSP), ampliaram no Brasil o Dia Internacional dos Sobreviventes Enlutados por Suicídio, que acontece sempre no **terceiro Sábado do mês de Novembro**, por ser o dia que antecede o Dia de Ação de Graças norte-americano. Nos Estados Unidos, esse dia foi aprovado pelo congresso e instituído com o Dia do Sobrevivente.



Lei Jordana

O dia 17 de Maio foi instituído pela Câmara Municipal de Teresina/PI, através da Lei Nº 5.156 de 28 de Fevereiro de 2018, com o Dia Municipal de Posvenção do Suicídio, a “Lei Jordana”, pleiteada a partir de Leidinalva Soares, enlutada pelo suicídio de sua filha, junto ao Vida que segue, Grupo de Apoio a mães enlutadas por suicídio.

No Brasil, o município de Teresina – PI, é a capital pioneira a oficializar essa data no calendário de eventos, com a finalidade de realização de ações de Posvenção do Suicídio.

Lei Maria Cecília

A Lei Maria Cecília, aprovada pela Câmara Municipal do Município de Campo Maior/PI, através da Lei nº 012 de 20 de Abril de 2018, institui o 1º sábado do mês de Maio como o Dia Municipal da Prevenção e Posvenção ao suicídio na região. Foi a segunda lei municipal no Piauí e no Brasil voltada para a Posvenção do suicídio.

Serviços de suporte e grupos de apoio ao luto por suicídio



Na Posvenção do Suicídio, serviços de suporte visam ofertar cuidados adequados e necessários ao processo de luto. Eles podem acontecer em Unidades de Saúde, Hospitais, Ong's, Instituições religiosas, Instituições de Ensino, Espaços de convivência, projetos sociais comunitários e outros. Um dos principais serviços de suporte são os grupos de apoio ao luto por suicídio.

Os grupos de apoio são espaços de acolhimento e pertencimento, compostos especificamente por pessoas enlutadas por suicídio, onde a/o facilitadora/or é treinada/o para esse tipo de intervenção. Existem também grupos organizados e conduzidos pelos próprios enlutadas/os. Nesses espaços, há o compartilhamento das experiências em decorrência do luto, livre de críticas e julgamentos.

A participação nos grupos de apoio ao luto por suicídio, auxilia a/o enlutada/o na ressignificação de seus pensamentos, sentimentos e na descoberta de novas formas de compartilhar sua dor.

No último ano, em razão da Pandemia por covid-19, os grupos de apoio adaptaram suas atividades para a modalidade remota (virtual), possibilitando a oferta de ajuda para um número maior de enlutadas/os, bem como o surgimento de diversos outros grupos de apoio em diferentes regiões do Brasil.

Onde buscar



Piauí
no

GTI – Grupo de Trabalho Interinstitucional de Prevenção e Posvenção do Suicídio/ Secretaria de Estado da Saúde – PI - @gtiprevencaosuicidio

CAPS – Centro de Apoio Psicossocial

Centro de Valorização da Vida – CVV 188
Ligação gratuita e atendimento 24h ou acesse www.cvv.org.br e @cvvoficial

Projeto de Acolhimento aos Enlutados por Suicídio – PAES - @ongcdm

Grupo de Apoio Vida que Segue - @vidaqueseguethe

Projeto Reviver – Parnaíba/ PI - @reviverong2018

PROVIDA - Rua Desembargador Freitas, 1599 Centro Sul/ Teresina- PI

Psicólogos de Plantão - @psicologosdeplantao_

GRACE – Grupo de Apoio Contato Esperança - @grace.esperanca – facebook/GRACE

NUVVI – Núcleo de Valorização da Vida - Oeiras/PI - @nuvvihrdc

ajuda.



Grupo TransformaDOR em Amor
e-mail: nas@sedes.org.br

**Grupos de Apoio aos
Sobreviventes do Suicídio-
GASS.** www.cvv.org.br
ou Ligue 188

Posvenção do Suicídio -
@posvencaodosuicidio

Instituto Vita Alere
@vitaalere

Nomoblidis
@nomoblidis1

Instituto Bia Dote -
@institutobiadote

**Grupo Reviver de Acolhimento
para Enlutados por Suicídio –
GRAES**
@graes2021

suicídios

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. C. S. Espiritualidade e resiliência: enfrentamento em situações de luto. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 72-91, jan-jun. 2015.
- BERTOLETE, J. M. O suicídio e sua prevenção. São Paulo: Editor UNESPI, 2012.
- BOTEGA, N. J. Crise suicida: Avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- CORNEJO, Elis Regina Souza Peito Urtubia. Luto por suicídio: a jornada dos sobreviventes. In: SCAVACINI, Karen (Org.). *Histórias de sobreviventes do suicídio*. São Paulo: Instituto Vita Alere, Benjamin Editorial, p. 61-70, 2018.
- FUKUMITSU, K. O. (org.). *Vida, morte e luto: atualidades brasileiras*. São Paulo: Summus Editorial, 2018.
- FUKUMITSU, K. O. O processo de luto do filho da pessoa que cometeu suicídio. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade de São Paulo, Brasil, 2013.
- FUKUMITSU, K. O. *Sobreviventes enlutados por suicídio*. São Paulo: Summus, 2019.
- FUKUMITSU, K. O. *Suicídio e luto: histórias de filhos sobreviventes*. São Paulo: Digital Publish & Print, 2013.
- FUKUMITSU, K. O., & Kovács, M. J. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. *Psico*, 47(1), 3-12. 2016.
- FUKUMITSU, K. O.; SOUSA, F. B. O cuidado como fator de proteção do suicídio. *Revista Brasileira de Psicologia*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, v. 2, n. 2, p. 28-32, 2015.
- GONÇALVES, D. F. S. Representações sociais do suicídio. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Departamento de Educação, Universidade de Aveiro, Portugal, 62 p. 2015.
- KREUZ, G.; NETTO, J. V. G. (org.). *Múltiplos Olhares sobre morte e luto: aspectos teóricos e práticos*. Curitiba: CRV, 2021.
- Organização Mundial da Saúde (OMS) (2014). *Prevenção do suicídio: Um recurso para conselheiros*. Genebra: OMS. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf> Acesso em: 27 de julho 2021.
- Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2014). *Vamos falar sobre cuidados paliativos*. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers-o-online.pdf>> Acesso em: 27 de maio 2021.
- SCAVACINI, Karen e MELEIRO, Alexandrina Maria Augusta da Silva. Posvenção: Sobreviventes do Suicídio. In: MELEIRO, Alexandrina Maria Augusta da Silva (Ed.). *Psiquiatria: Estudos Fundamentais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 671-676, 2018.
- SCAVACINI, K. (2017). Brazil the development of suicide postvention. In K. Andriessen, K. Krynska & O. T. Grad (Eds.), *Postvention in action: The international handbook of suicide bereavement support* (pp. 271-276). Boston: Hogrefe.
- SCAVACINI, K. O suicídio é um problema de todos: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e posvenção do suicídio. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SCAVACINI, K. et al. *Posvenção: orientações para o cuidado ao luto por suicídio (livro eletrônico)*. São Paulo: Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, 2020.
- SEBASTIÃO, M. A. S. S. *Vida depois da morte: narrativas da experiência de perda de um familiar por suicídio*. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Portugal, 2017.
- SILVA, D. R. Na trilha do silêncio: Múltiplos desafios do luto por suicídio. In G. Casellato (Org.), *O resgate da empatia: Suporte psicológico ao luto não reconhecido* (pp. 111-128). São Paulo: Summus, 2015.
- WORDEN, J. W. *Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental*. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2013.
- World Health Organization (2014). *Preventing suicide: A global imperative*. Genebra: World Health Organization. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1 Acesso em: 27 de maio 2021.



SAÚDE

Secretaria de Estado
da Saúde / SESAPI



Piauí

GOVERNO DO ESTADO

